

## O PODCAST COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Danniele Silva do Nascimento<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho consiste em um projeto de letramento a ser aplicado nas séries finais do ensino fundamental. Como se sabe, os projetos de letramento não possuem como fio condutor um gênero textual ou conteúdos programáticos específicos, mas guiam-se a partir de práticas sociais reais e não têm como finalidade a apreensão de um conhecimento didático específico, mas a mudança de uma realidade. Assim sendo, este projeto de letramento visa transformar uma realidade muito presente no contexto escolar em período de pandemia: a falta de acesso às aulas *on-line* por parte dos alunos de escola pública residentes em comunidades de precário acesso à rede. A motivação para a elaboração desse projeto foi a realidade vivida pelos discentes residentes na zona rural do município de Alhandra, cidade que fica a aproximadamente 50 quilômetros da capital João Pessoa. A cidade tem apenas 3 escolas públicas de ensino fundamental, as quais atendem alunos da zona urbana e da zona rural. Para isso, escolhemos o gênero *Podcast*, pois acreditamos no potencial de sua abrangência e fácil elaboração. Como aporte teórico sobre Letramento, nos reportamos a estudos de SOARES e KLEIMAN. Para nos guiar em relação ao gênero *Podcast*, respaldar-nos-emos nos estudos de BARBOSA (2020), CARVALHO (2009), MACHADO (2017), VANASSI (2007) e CATHARINA (2015), visto que esses discutem o uso desse recente gênero como ferramenta de aprendizagem em âmbito escolar.

**Palavras-chave:** Letramento, Podcast, Projeto.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um projeto de letramento a ser aplicado nas séries finais do ensino fundamental. Vale lembrar que os projetos de letramento não possuem

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (UEPB), Especialista em Literatura (IFRN), Mestra em Linguagem e Cultura (UEPB) e doutoranda em Linguística (UEPB). E-mail: danniele91@gmail.com

como fio condutor um gênero textual ou conteúdos programáticos específicos, mas guiam-se a partir de práticas sociais reais e não têm como finalidade a apreensão de um conhecimento didático específico, mas a mudança de uma realidade por meio de uma prática pedagógica letrada (OLIVEIRA, 2019).

Nesse contexto, nosso projeto de letramento visa transformar uma realidade muito presente no contexto escolar em período de pandemia: a falta de acesso às aulas *on-line* por parte dos alunos de escola pública residentes em comunidades de precário acesso à rede. Essa evasão escolar ocorrida neste fatídico período acontece pela péssima qualidade de serviços de internet em determinadas regiões do país, o que faz com que muitos alunos só possam acompanhar as aulas por meio de atividades e materiais enviados em aplicativos mensageiros que gastem poucos dados móveis de internet. Fora isso, o fato de muitas famílias terem mais filhos que dispositivos móveis disponíveis para que eles possam estudar faz com que essas crianças e adolescentes precisem revezar o uso do telefone celular ou do tablet para que possam estudar.

Desse modo, acompanhar aulas síncronas – ou seja, no horário em que elas acontecem, por meio de videoconferências – torna-se inviável. Devido à grande dificuldade de muitos alunos em assistirem às aulas escolares de maneira síncrona, percebeu-se a necessidade de viabilizar o acesso ao conhecimento para esta parte da comunidade escolar mais carente.

A motivação para a elaboração desse projeto foi a realidade vivida pelos discentes residentes na zona rural do município de Alhandra, cidade que fica a aproximadamente 50 quilômetros da capital João Pessoa. A cidade tem apenas 3 escolas públicas de ensino fundamental, as quais atendem alunos da zona urbana e da zona rural. Grande parte do corpo discente é proveniente de famílias humildes, poucos têm telefones celulares e menos ainda possuem computador. Além disso, acesso a um serviço de internet estável também é um privilégio de poucos. Por causa disso, as aulas síncronas aconteciam sempre com pouca participação e tal fato preocupava não somente a docente, mas também os colegas com acesso permanente às aulas, que se solidarizaram com os colegas sem acesso que moram na zona rural.

Nesse contexto, através de deste projeto, objetivamos viabilizar o acesso ao conhecimento a partir de um *podcast* escolar com conteúdos gravados pelo professor e pelos próprios alunos. O *podcast*, segundo BOSCARIOL (2019), é “um material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio”. Uma diferença entre o rádio e o *podcast*

é que o último pode ser ouvido quando quiser. VANASSI (2007, p.51) acrescenta que o *Podcast* “processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens”. Ela ressalta que ele é um recurso “muito recente, que ainda está se popularizando e estabelecendo junto aos usuários como uma alternativa interessante para difusão de conteúdos sonoros” (VANASSI, 2007, p.51). Além disso, o *podcast* cria materiais por demanda, basicamente como um áudio que pode visar ao entretenimento do público ou levar informações de vários tipos, como educação, economia, notícias, entre outras.

Duas foram as razões para a escolha do gênero *Podcast*: a primeira delas é a sua flexibilidade no que se refere à produção e distribuição, visto que reuniões presenciais para produzi-lo são dispensáveis e, apenas com o celular, é possível construí-lo, sem a necessidade de outros recursos mais caros, como câmera ou luzes; outra razão é que o *podcast*, no que concerne ao consumo de dados móveis de internet, é um meio de comunicação econômico, o que facilita seu acesso. Além dos anteriores, outro ponto a se destacar é que este gênero é uma ferramenta que valoriza a oralidade, inspira criatividade e é cada dia mais atual entre adolescentes – público-alvo desta intervenção – e adultos (GAROFALO, 2019).

Esclarecidos os objetivos e o porquê de nosso projeto, cabe a nós discutir, em linhas gerais, quais os pressupostos teóricos nos guiam nesta intervenção.

## APORTE TEÓRICO

Como este projeto tem vistas ao letramento, faz-se necessário clarificar qual embasamento utilizamos para delimitar o conceito de Letramento que julgamos adequado. Para SOARES (2021, p.27), letramento concerne nas “capacidades de uso da leitura da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”. Além disso, a autora também complementa que “o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação” (SOARES, 2002, p.145). Além disso, KLEIMAN (2008, p.18) assinala que o Letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos

específicos”. Com isso, compreendemos que o Letramento está intimamente ligado às práticas sociais. Por isso, também nos reportamos a Brian Street.

Maior representante das abordagens críticas e etnográficas do Letramento, STRETT (2014) disserta sobre os modelos de letramento, a saber, o letramento autônomo e o ideológico. Enquanto o modelo autônomo se preocupa com a aquisição habilidades técnicas e com a ascensão econômica, o modelo ideológico defende que o os usos da escrita não podem ser tratados como neutros, ou apenas como uso de técnicas cognitivas, haja vista que são socialmente condicionados. Por também acreditarmos nessa perspectiva e utilizarmos o letramento como meio para um fim social, basear-nos-emos neste autor. Cabe reiterar, nesse ínterim, que a finalidade aqui perseguida é a democratização do conhecimento por parte de alunos carentes que não possuem acesso síncrono à internet. Nosso intento não é neutro, visto que buscamos, por meio do letramento digital e da apropriação das ferramentas necessárias, dar mais alcance educacional aos alunos, incluindo-os de maneira mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, período em que as desigualdades sociais se acentuaram. Para nós, o letramento deve extrapolar o desenvolvimento de habilidades meramente linguísticas, ele deve também potencializar competências sociais efetivas e STREET ratifica nossa proposta.

Sobre o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na escola e a emergência do ensino remoto, os estudos de COSCARELLI (2020; 2016) servirão a nós como fundamento. A estudiosa ressalta que o ensino remoto “foi fruto de uma situação de impedimento dos encontros presenciais provocado pela pandemia” (COSCARELLI, 2020, p.6). Ela também frisa que a produção de textos, em meio digital, demanda o conhecimento acerca do uso de equipamentos que precisam ser conhecidos pelos usuários; neste caso, alunos e professores. Além de COSCARELLI, outro estudioso que discute o Letramento Digital no qual nos apoiamos é BUZATO (2007). Ele discute a emergência dos multiletramentos em face do advento das tecnologias na escola, o autor propõe como letramento digital, as “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC” (BUZATO,2007, p.168).Diante de tal afirmação, percebemos a inevitabilidade de fazer da sala de aula um ambiente de multiletramentos, em que textos multimodais coexistem e o conhecimento acerca dos mesmos deve ser alimentada pelo professor. Em nossa intervenção, não somente as

considerações sobre multiletramentos e tecnologia de Buzatto serão revisitadas, mas também as ROJO (2013) e ROJO & BARBOSA (2015), as quais dissertam sobre esse assunto na modernidade.

Por fim, para no guiar em relação ao gênero *Podcast*, respaldar-nos-emos nos estudos de BARBOSA (2020), CARVALHO (2009), MACHADO (2017), VANASSI (2007) e CATHARINA (2015), visto que esses discutem o uso desse recente gênero como ferramenta de aprendizagem em âmbito escolar. CATHARINA (2015, p.34) defende que o uso do *podcast* em sala de aula pode trazer muitos benefícios para os alunos, bem como “enriquecer a linguagem e a expressão, como também realizar atividades de forma lúdica e criativa”. Visando a esses benefícios, apoiar-nos-emos nesses autores.

## DESENVOLVIMENTO

### *1º passo: Preparação de um cenário logístico favorável para o podcast*

Toda a preparação para a postagem dos podcasts deve ser feita pelo professor. A cargo dos alunos ficará parte da produção de conteúdo. Essa preparação se inicia com a abertura de uma conta em alguma plataforma que permita a postagem gratuita de conteúdo, alguns exemplos são *Spotify, Deezer, Youtube e Google Podcasts*. A menos indicada dessas opções, embora muito popular, é o *Youtube*, visto que ele exige o consumo de uma quantidade maior de dados móveis para a audição e, como o intuito, intuito de elaborar *podcasts* é viabilizar conteúdo para alunos que dispõem de pouca internet e não conseguem acompanhar as aulas síncronas regulares.

Após a escolha da plataforma, deve-se fazer um cadastro. Para tal é necessário ter uma conta de e-mail, preencher o cadastro com dados pessoais e criar uma senha de acesso. Para a gravação dos áudios há duas opções: a primeira e mais simples é utilizar um aplicativo gravador de voz simples e gratuito no celular, a segunda é gravar o áudio de conteúdo em aplicativo próprio para podcasts, um exemplo gratuito, leve e fácil de usar é o *Anchor*, em que é possível cortar, editar e adicionar vinhetas e sons diversos ao *podcast*, deixando-o mais atrativo.

Para a gravação de *podcasts*, o professor pode optar por usar fones de telefone celular ou um microfone condensador para ter uma qualidade mais profissional. Além de

colaborar com conteúdos, o professor também orientará os alunos quando estes produzirem a sua colaboração.

## *2º passo: Fazendo dos alunos podcasters*

Depois da preparação da plataforma, é hora de alimentar o podcast de conteúdo. Para isso, o professor deve apresentar o gênero aos alunos que participarão da elaboração do *podcast*. Para isso, durante as aulas síncronas, o docente deve mostrar *podcasts* de diferentes formatos aos alunos: com entrevistas, resenha, contação de histórias – infantis, de terror, documentais – entre outras possibilidades. Dessa maneira, os discentes (e autores deste *podcast*) poderão entender a dinâmica do gênero e escolher a melhor forma de compor o *podcast*, o qual poderá ser apenas expositivo (com resumos de matérias) ou ser um formato híbrido para ser mais atrativo.

Posteriormente, os alunos que participam das aulas *on-line* serão orientados a fazerem resumos das aulas. Estes resumos seguirão um roteiro de escrita previamente discutido entre docente e estudantes. Juntos, eles devem decidir: qual será a duração média de cada episódio do *podcast*, em qual periodicidade os episódios serão postados, qual linguagem será adotada (formal ou informal), se os episódios serão mais sérios ou mais descontraídos e a estrutura de narração a ser seguida (vinheta, apresentação do título e de conceitos-chave, dentre outras possibilidades). Para melhorar a funcionalidade do podcast, os alunos responsáveis pela criação do recurso podem entrar em contato com os alunos-alvo da intervenção para saber como eles gostariam de receber os objetos de conhecimento.

O próximo passo acontece após a curadoria dos roteiros dos episódios (os resumos preparados pelos discentes que frequentam as aulas *on-line*). Eles mesmos, através dos seus telefones celulares ou outros dispositivos móveis disponíveis, devem gravar os conteúdos. A gravação deve ser feita preferencialmente em local silencioso. A captação do áudio pode ocorrer utilizando a ferramenta de áudio de qualquer aplicativo mensageiro – *Whatsapp* ou *Telegram* – ou um aplicativo específico (como o *Anchor*). O professor ficará responsável por orientar a escrita e a narração, além editar (adicionar vinheta) os áudios. Esta última parte também pode ser feita pelo *Anchor*. A postagem também ficará a cargo do professor.

### *3º passo: Divulgando a iniciativa para os alunos distantes*

O passo final é divulgar a iniciativa. Para isso, alunos e professor devem confeccionar um banner e um texto curto para ser replicado nas redes sociais da escola e nos aplicativos mensageiros com o *link* do *podcast* para que os alunos que acessam à internet em poucos momentos do dia possam ser informados sobre os dias e horários em que os episódios serão disponibilizados.

Para incentivar mais ainda o acesso, pode-se criar um perfil no Instagram apenas para o *podcast* com imagens motivacionais, pequenos trechos, além de fotos e imagens elaboradas pelos alunos-autores, a fim de disseminar a novidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das nossas reflexões, consideramos que este projeto de letramento é de extrema importância para democratizar o conhecimento escolar, cumprindo com o dever social que delineamos no início. Acreditamos que, além de promover uma inclusão mais efetiva dos alunos de zona rural que não possuem acesso permanente à internet, a criação e manutenção deste *podcast* pode suscitar a criatividade e o prazer pelo ato de estudar tanto dos alunos ativos quanto daqueles mais distantes do cotidiano das aulas remotas.

Além disso, percebemos, nesta construção, o exercício da empatia – qualidade esta muito necessária nos tempos atuais – à medida que os alunos presentes se dispõem a ajudar os colegas que, por causa de sua vulnerabilidade social, não conseguem se incluir nas aulas *on-line*. Aliado a este possível resultado, há também o exercício dos multiletramentos – sendo um deles o digital – os quais urgentes neste período de pandemia, em que forçosamente todos – professores, alunos e equipe técnica – precisaram letrar-se digitalmente.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, L. J. **Podcast: potencialidades de um gênero digital em contextos escolares.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologia,

Comunicação e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. 47p.

BOSCARIOL, M. **Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast.** Comunidade Rockcontent. 19 set. 2019. Disponível em: <https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 11 de fev. de 2021

BUZATO, M.E.K.. **Entre a Fronteira e a Periferia: linguagem e letramento na inclusão digital.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem Campinas, SP: 2007, 285p.

CARVALHO, A.A; *et al.* Taxonomia de Podcasts: da criação à utilização em contexto educativo. In: CARVALHO, A.A.(Org.). **Actas do Encontro sobre Podcasts.** Braga: Portugal. Universidade do Minho, CIEd, 2009, p.96-109.

CATHARINA, F. S. **Um Estudo sobre os Podcasts na Educação Infantil.** Monografia – Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2015, 42p.

COSCARELLI, C. V. (Org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 192p.

GAROFALO, Débora. **Como usar os gêneros digitais em sala de aula.** Nova Escola. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usaros-generos-digitais-em-sala-de-aula>. Acesso em: 11 jun. 2021.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

MACHADO, K.F. *et al.* Gêneros textuais na sala de aula: práticas de produção textual por meio de podcast. **Anais do IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente.** Curitiba – PR, 2017. p.19257 – 19265

SOARES, M. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo -SP, Contexto. 1 ed., 2021, 352p.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação & Sociedade.** Campinas- SP, v. 23, n. 81, dez., 2002, p.143-160.

OLIVEIRA, M. do S. *et al.* **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna.** Natal – RN. EDUFRN, 2ª ed. 2014. 116p.

ROJO, R. (Org.) **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo – SP. 1ªed. Parábola, 2013. 216p.

VANASSI, G. C. **Podcasting como processo midiático interativo.** Monografia – Curso de Comunicação Social, Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul. 2007, 72p.

VERÇOSA, T.; BRIGIDA, M.S.; NUNES, G.R. **Entrevista com Carla Coscarelli.** Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, set.- dez. 2020, p. 3-37.